

Voleibol no Brasil: Os Métodos Utilizados Pelos Treinadores na Iniciação Esportiva

JANAÍNA CÂNDIDO DA SILVA

*Acadêmica de Educação Física / Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil*

JOEL LIRA DE SOUZA FILHO

*Acadêmico de Educação Física // Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil*

Msc. ALUÍSIO AVELINO PINTO

*Docente / Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil*

Esp. GUSTAVO QUEIROZ RAPOSO

*Docente / Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil*

Abstract

This study aims to review volleyball in Brazil and the methods used by coaches in sports initiation, in view of the significant growth in the demand of athletes to enroll in volleyball schools, the study aims to know the methods used in training in the initiation of volleyball in Brazil. Therefore, it is necessary to identify these methods applied in the trainings, cite each method used by the trainings and compare it. A bibliographic research of textual documents is carried out, such as: books and articles, with emphasis on the object of the study. Based on the analyzes and results obtained through the bibliographic review, it is concluded that the situational method and mini volleyball, a strategy for facilitating the understanding of students in initiation, are the methods most used by coaches in sports initiation clubs.

Keywords: Training methods in volleyball, Initiation in volleyball, Methodology, Volleyball.

INTRODUÇÃO

O Voleibol foi criado em 1895, na cidade de Holyoke, em Massachussets, nos Estados Unidos, pelo então presidente da Associação Cristã de Moços de Massachussets (ACM), William G. Morgan. Seu objetivo principal era criar um esporte em que não houvesse tanto contato físico entre os praticantes da modalidade, a fim de prevenir os riscos de lesões e que o público mais velho também pudesse praticá-los. O Voleibol chegou ao Brasil somente no ano de 1915, com a primeira partida sendo disputada na cidade de Recife, Pernambuco. No início, o esporte era praticado somente por mulheres.

O esporte vem tendo um crescimento positivo nas escolinhas, isso se deve a sua grande procura pelo esporte. O processo ensino-aprendizagem desses locais diversifica, alguns treinadores utilizam estratégias de treinamentos na busca de resultados, ignorando a utilização de métodos coerentes para a sua faixa etária. De acordo com a Confederação Brasileira de Voleibol, a iniciação desportiva desse esporte se inicia na faixa etária entre 14 a 17 anos, segundo Suvorov e Grishin (1990) afirmam

que os treinadores técnicos da categoria na iniciação devem envolver todos os fundamentos relacionados entre si.

Conforme Santini e Lima (2008, p.28): “Basicamente, podemos considerar quatro métodos de ensino que norteiam a metodologia aplicada ao voleibol: analítico sintético, global-funcional, misto e situacional”. Alguns autores propõem também o mini vôlei como uma metodologia de ensino, facilitando o desenvolvimento dos alunos.

VOLEIBOL NO MUNDO

O voleibol teve sua origem em 1895, na cidade de Holyoke, em Massachussets, nos Estados Unidos. Seu idealizador, o então diretor de Educação Física da Associação Cristã dos Moços (ACM), William C. Morgan, teve como finalidade criar um jogo recreativo entre seus praticantes, além de ter como objetivo de criar um esporte que não tivesse tanto contato físico, a fim de prevenir os riscos de lesões e que pudesse ser praticado por pessoas mais velhas. O jogo tinha como objetivo rebater e enviar a bola diretamente para quadra adversária.

Nas palavras de Martins Rosa (1995, p.12), observarmos tais explicações:

A pratica ainda deveria possuir um grande teor motivacional, que respeitasse os limites individuais de seus participantes (esse último item o basquetebol das alternativas de Morgan). Pensou em adaptar para o tênis de campo, porem os implementos (raquetes e bolinhas) e o reduzido número de participantes que poderiam praticá-los simultaneamente inviabilizaram esta atividade. Mesmo assim, conservou-se dessa ideia a rede, que separa os grupos, evitando os contatos pessoais, mas posta em posições mais altas (a borda superior a 1,98 m de altura), pouco acima da cabeça de um homem alto. Qualquer número de jogadores era permitido no jogo, podendo rebater a bola com as mãos. Primeiramente, tentou-se usar a bola de basquetebol, porém, pelo seu peso e rigidez, mostrou-se imprópria, pela agressão que representava para as mãos e pulsos dos jogadores. Como alternativa, retirou-se a cobertura de couro, utilizando-se apenas a câmara de ar.

No início o esporte era conhecido como Minonette, pois era um jogo parecido com o Badminton, com exceção da rede que em inglês se chamava “chama net”. No ano seguinte da sua criação, Morgan foi convidado para apresentar o esporte num Congresso de Professores de Educação Física, promovido pela ACM. A mudança no nome foi sugerida pelo professor Alfred T. Halstead, pois segundo ele os movimentos do jogo eram feitos por jogadas no ar, daí veio a ideia de se chamar “Volleyball”.

Após ser aceitos no Congresso, o esporte começou a ser introduzido nos programas de educação física da ACM em diversas cidades dos Estados Unidos; em 1900, o esporte foi praticado pela primeira vez fora dos EUA, a partida aconteceu no Canadá, e com isso, o esporte foi se expandindo para outros países. As federações começaram a ser criadas, e após isso, campeonatos de vôlei foram sendo feitos. Com o crescimento do esporte no mundo, houve a necessidade da criação de uma federação responsável pelo esporte. Em 1947, houve um encontro com os representantes de 14 países, onde foi decidido a criação da Federação Internacional de Volleyball (FIVB). A primeira sede da FIVB foi na cidade de Paris, na França.

Com a popularização do esporte no mundo, sua prática teve um desenvolvimento rápido, em menos de 10 anos de existência, a quantidades de países

filiados a FIVB pulou de 14 para 101 países em 1968. Atualmente a FIBV conta com 220 países associado a essa federação.

2.1 Voleibol no Brasil

Não se sabe ao certo quando o voleibol chegou ao Brasil, há relatos que ele foi praticado pela primeira vez em 1915, em um Colégio da Marinha, situado no estado de Pernambuco, contudo, há controversas que o esporte foi trazido pelos professores da Associação de Moços de São Paulo (ACM) no ano de 1916.

O esporte ganhou forças após sua primeira partida em 1923, quando o Fluminense organizou um torneio no Rio de Janeiro com vários clubes. Em 1924, logo após esse torneio, a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos, exigiu que houvesse novas competições de vôlei no Brasil.

De acordo com o Souza (2007):

Com a fundação da C.B.V (Confederação Brasileira de Voleibol) em 09 de agosto de 1954, os campeonatos brasileiros passaram a ser promovidos pela entidade especializada a partir de 1956 e continuam sendo realizados até os dias de hoje. A partir da segunda metade dos anos 70, inicia-se a grande escalada do nosso voleibol. A CBV, em colaboração com algumas federações estaduais, passa a investir mais na formação de técnicos e atletas brasileiros, organizando muitos cursos, ministrados por técnicos estrangeiros de renome. Clubes e seleções de outros países, constantemente passaram a competir no Brasil. Vários campeonatos internacionais foram sediados nas cidades do Brasil.

O voleibol ficou popularizado na década de 70, mas somente em 1980, após a vitória do time masculino do Brasil em cima da União Soviética, no Mundialito de vôlei, o esporte se difundiu no país, vindo a ser praticados pelos jovens e esse crescimento vem tendo até os dias atuais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa terá como finalidade de cunho básica, pois conforme afirma Lakatos (2017) a pesquisa é uma modalidade que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utiliza – lá na prática. É uma pesquisa formal, que tem em vista a generalização, princípios e leis.

Terá como classificação da pesquisa o tipo explicativo, pois essa pesquisa se preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrências dos fenômenos (GIL, 2007). O método utilizado na pesquisa será de qualitativo, pois requer a utilização de múltiplos instrumentos para garantir a qualidade com diferentes fontes de evidências.

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, publicações e revistas. Utilizará o método de inclusão: artigos com a faixa etária de 7 a 14 anos, tanto sexo feminino como o sexo masculino e palavras chaves: voleibol, métodos de treinamentos no voleibol, iniciação no voleibol.

RESULTADOS

O quadro 1 mostra os resumos dos 6 artigos utilizados para a revisão bibliográfica.

QUADRO 1

ARTIGO/ AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA
A prática pedagógica do treinador da seleção brasileira masculina de voleibol: processo de evolução tática e técnica na categoria infanto-juvenil. ANFILO (2003)	O presente artigo teve objetivo de analisar o processo ensino-aprendizagem, técnico e tático dos treinos da seleção brasileira masculina infanto-juvenil, com faixa etária de 15 a 17 anos.	Métodos qualitativos da pesquisa-ação. Estratégias aplicadas a um grupo de 7 pessoas. Coletas de dados, através de filmagens de 45 sessões de treinamentos.
Análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol mirim catarinense: estudo de caso. DONEGÁ (2007)	O objetivo desse artigo foi caracterizar o processo ensino-aprendizagem nos treinos de voleibol mirim nos clubes catarinenses.	Pesquisa do tipo exploratórios com análise qualitativa. Participaram da pesquisa 54 atletas do gênero masculino e os treinadores dos clubes. Utilizado o teste Qui-Quadrado no estudo de caso. Coletas de dados através de perguntas feitas aos treinadores dos clubes.
Metodologia para iniciação de voleibol para crianças de 7 a 14 anos. LENZI (2011)	O presente artigo tem como objetivo descrever os métodos de ensino utilizados nas faixas etárias de 7 a 15 anos.	Pesquisa de revisão bibliográfica, de método qualitativo.
Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. LIMA, MATIAS-COSTA, GRECO (2011)	O presente estudo teve como objetivo verifica os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos treinamentos de atletas de uma equipe de voleibol feminina.	Pesquisa de campo e de natureza qualitativa. Grupo amostral de 12 atletas, com faixa etária de 13 a 14 anos. Analisadas 17 sessões de treinamentos para averiguar o ensino-aprendizagem das atletas.
O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em seqüências inversas no voleibol. LIMA, MATIAS, GRECO (2012)	Teve como objetivo a investigação e a comparação dos métodos de ensino tradicional e situacional nos treinamentos de voleibol.	Pesquisa de campo, descritiva e diagnostico. Grupo amostral de 36 estudantes do ensino público (sexo masculino – faixa etária de 12 a 14 anos) Utilizado o Teste KORA na pesquisa.
Ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol: proposições a partir da praxiologia motriz e o método situacional. LANES (2018)	A presente pesquisa visa sistematizar os elementos trabalhados durante o processo ensino-aprendizagem-treinamentos do voleibol.	Pesquisa de revisão bibliográfica, com métodos qualitativos.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi identificar os métodos utilizados pelos treinadores nos processos ensino-aprendizagem nos treinamentos de cada clubes de voleibol.

ANFILO (2003) em seu estudo buscou analisar o processo ensino-aprendizagem, além de avaliar os fundamentos técnicos e táticos da seleção brasileira masculina infanto-juvenil. Através de filmagens de 45 sessões de treinamentos, foram coletados que comprovam que o método utilizado nesses treinamentos e a periodização dos treinos obtiveram resultados positivos.

DONEGÁ (2007) em sua obra buscou investigar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem nos treinamentos de clubes catarinense. O presente estudo constatou-se que esses clubes não utilizam métodos padronizados, segundo a coleta de dados feito através de uma entrevista com os treinadores desses clubes, os fundamentos técnicos são os mais importantes no treinamento dessas sessões de treinos.

No estudo de LENZI (2011) seu objetivo foi descrever os métodos utilizados na iniciação, com faixa etária de 7 a 15 anos. Através de seu estudo de revisão bibliográfica, obteve o resultado que os métodos de ensino adaptados são os mais eficazes para o entendimento dos alunos. O mini vôlei foi o principal método utilizado para a compreensão dos alunos.

No estudo de LIMA, MATIAS-COSTA, GRECO (2011), realizou-se um estudo de pesquisa de campo em uma equipe de voleibol feminina, com 12 atletas com faixa etária de 13 a 13 anos, sendo analisados 17 sessões de treinamentos. Foi averiguado que o treinador desse clube utiliza do método tradicional, visando o aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos do voleibol.

Em outro estudo feito por LIMA, MATIAS E GRECO (2012) investigou e comparei os métodos tradicionais e situacionais nos treinamentos do voleibol. Nesse novo estudo teve como amostra um grupo de 36 estudantes, do sexo masculino e faixa etária de 12 a 14 anos, foi utilizado o teste KORA em sua pesquisa. Através desse estudo foi comprovado que o método situacional proporcionou uma melhoria relevantes em relação ao método tradicional.

O estudo mais recente, feito por LANES (2018) que teve como objetivo sistematizar os elementos, elementos trabalhados no processo ensino-aprendizagem-treinamentos do voleibol. A pesquisa de revisão bibliográfica utilizando os métodos qualitativos, seu estudo comprovou que o método situacional teve um melhoramento significativos nos treinamentos do voleibol.

CONCLUSÃO

Baseado no objetivo proposto no início desta pesquisa e diante da análise das principais propostas dos autores citados nesta revisão bibliográfica, pôde-se perceber que os treinadores adotam estratégias que facilitam a compreensão dos métodos utilizados pelos mesmos nos treinos, além de trabalham o ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos na iniciação do voleibol, visando a excelência técnica dos alunos.

Conclui-se que os métodos utilizados pelos treinadores nos clubes de iniciação do voleibol são diferentes, este fato se dá pelas divergências do ensino-aprendizagem proposto por cada clube e o treinador do clube. Entre os métodos mais utilizados pelos treinadores na iniciação, destaca-se o método situacional, que desenvolve a capacidade tática, mediante a percepção de situações de jogo. Outro método bastante trabalhado na iniciação esportiva, é o Mini vôlei, estratégias de ensino que facilitam a compreensão dos alunos nos treinos, além de viabiliza o desenvolvimento das capacidades motoras na iniciação.

REFERÊNCIAS

- ANFILO, M. A; SHIGUNOV, V. (2004). Reflexões sobre o processo de seleção e preparação de equipes: O caso da Seleção Brasileira masculina de voleibol infanto-juvenil. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Florianópolis, 2003.
- ARAÚJO, Evandro Lara de. Os desafios da escola pública paraense nas perspectivas do professor. Paraná, 2016
- BULGARELLI, Pedro Luiz. Metodologia do Ensino do Voleibol. Londrina: editora e distribuidora Educacional S.A, 2017. 200 p.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Revista voleibol técnico. Rio de Janeiro, 1995.
- DONEGÁ, André Luís. Análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol mirim catarinense: estudo de caso. Tese de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2007.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3, ed. São Paulo: Atlas, 1996
- LANES, Bruno Minuzzi. Ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol: proposições a partir da praxiologia motriz e o método situacional. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2018.
- LARANJEIRA, Eduardo Cartier. Metodologia do ensino de Voleibol. UNIASSELVI, 2017.

Janaína Cândido da Silva, Joel Lira de Souza Filho, Aluísio Avelino Pinto, Gustavo Queiroz Raposo– ***Voleibol no Brasil: Os Métodos Utilizados Pelos Treinadores na Iniciação Esportiva***

- LENZI, Sandro Luiz. Metodologia para iniciação de voleibol para crianças de 7 a 14 anos. 2011. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, maio de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acessado em 19 de novembro de 2022.
- LIMA, Cláudio Olívio Vilela; MARTINS, Cristino Júlio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. Jan./Mar. 2012, v.26, n.1, p.129-47. São Paulo.
- LIMA, Cláudio Olívio Vilela; MARTINS-COSTA, Hugo César; GRECO, Pablo Juan. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. Abr./jun. 2011, v.25, n.2, p. 251-61. São Paulo.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5, ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Rosa R. Iniciação ao voleibol: basta gostar para jogar. Monografia para grau de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.
- MENON, Gabriel Alberto. Metodologia de ensino na iniciação ao voleibol escolar: revisão de literatura. 2009. p.18. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages (SC), 2009.
- SANTINI, Joarez; LIMA, Luiz Delmar da Costa. Voleibol Escolar: da iniciação ao treinamento. Canoas: Ulbra, 2008.
- SILVA, Leandro Régis da. Mini voleibol: Uma estratégia de iniciação esportiva para crianças e jovens entre 7 e 14 anos. Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística Edição Temática em Saúde e Bem estar Vol. 6, abril de 2017, São Paulo: Centro Universitário Senac.
- SOUZA, César A. F. Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – Voleibol na Escola. Monografia (Especialização) - Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.